

CAMINHOS E TRAJETÓRIAS PERCORRIDAS POR UM PROFISSIONAL ATUANTE NO LAZER

Bruna Brogni da Silva, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS),
b.brogni@hotmail.com

Raquel da Silveira, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS),
raqufrgs@gmail.com

RESUMO

A trajetória de um profissional da Educação Física atuante no lazer possui algumas especificidades. Assim, buscamos compreender como sua carreira se constitui e se mantém. Utilizamos ferramentas da pesquisa qualitativa: observações participantes, diários de campos e entrevista semiestruturada. Os resultados apontam que a atuação no lazer deste profissional não acontece de uma forma única, mas que envolve, caminhos e conhecimentos, muitas vezes relacionados as suas próprias vivências de lazer.

PALAVRAS-CHAVE: *Lazer; Profissional do lazer; Profissional; Trajetória.*

INTRODUÇÃO

Ao refletir sobre a temática do lazer, de forma recorrente, direcionamos o olhar às clássicas conceituações teóricas do lazer, como suas definições, para a percepção das pessoas sobre suas práticas de lazer, ou mesmo buscamos compreender como o lazer se insere no cotidiano representando um importante prisma da vida. Relacionado a este último aspecto, chama a atenção as vivências do lazer através das atividades físicas ligadas ao campo da Educação Física, em que algumas requerem e têm a presença de um professor/profissional da área. É recorrente avistarmos a crescente ocupação de praças, academias e espaços públicos para a prática de atividades físicas, como por exemplo, corrida, yoga, atividades funcionais, supervisionadas por professores/profissionais. Dessa forma, nosso objetivo é compreender como se dá a construção da trajetória de um professor/profissional da Educação Física (EFI) atuante no lazer.

Iniciamos a discussão acerca do professor/profissional da EFI atuante no campo do lazer e a construção da sua trajetória a partir de uma breve retomada teórica de características

do lazer e das problemáticas que cercam esse professor/profissional. O sociólogo francês Joffre Dumazedier (1976) elabora o conceito no viés funcionalista, em que o lazer possui funções na sociedade de descanso, o divertimento, o desenvolvimento. Já os teóricos Elias e Dunning colocam o conceito de lazer pautado pela ‘busca da excitação’ (1985). Para esses autores, a partir do processo civilizatório, tornar-se quase que indispensável para a sociedade ter um tempo em que é possível vivenciar tensões ‘agradáveis’.

Em estudos mais contemporâneos, Stebbins (2014) nos provoca a pensar o conceito de lazer a partir da característica da seriedade, a qual é carregada de importância e gratificação para os indivíduos. O autor sugere que o termo sério busca conferir comprometimento, importância e zelo com a maneira que se vive as práticas de lazer, tendo a intenção de opor a solenidade, falta de alegria, angústia e ansiedade (STEBBINS, 2014). Conseqüentemente, ele se configura de forma diferente do lazer casual, já que relacionamos esse a uma atividade de relativa curta duração, além de proporcionar recompensas imediatas e que exige pouco ou nenhum treinamento especial para poder desfrutar da mesma (STEBBINS, 2014).

Em que pese o desenvolvimento das discussões sobre o lazer e seus âmbitos de aplicação percebemos que quando nos atentamos aos estudos sobre o professor/profissional que atua no lazer, Isayama e Santos (2018) chamam a atenção para a importância de considerarmos a formação técnica desses profissionais, a diversidade do público atendido, bem como de espaços de atuação e suas demandas específicas de ações.

CAMINHOS METODOLÓGICOS

Para realizar a pesquisa nos apoiamos nos preceitos das metodologias qualitativas, em especial, propostas pelos autores Rocha e Eckert (2013), Velho (1978, 1980), Magnani (2002) e Oliven (2007). Para esses autores, a lógica qualitativa, apesar de possuir diferentes formas de construção do conhecimento, implica na necessidade de compreender a situação estudada a partir de “um olhar *distanciado*, indispensável para ampliar os horizontes da análise e complementar a perspectiva *de perto e de dentro*” (MAGNANI, 2002, p. 11).

A pesquisa construiu-se a partir de algumas ferramentas propostas por esses autores, dentre elas optamos pela entrevista que, somada as observações, auxiliou na composição do conhecimento e do entendimento sobre o profissional investigado. Esse profissional foi

escolhido por atuar em diferentes espaços de lazer com atividades físicas e esporte. Além disso, a proximidade que tinha com uma das pesquisadoras possibilitou a permissão para acompanharmos suas atividades profissionais. Assim, iniciamos a pesquisa agosto de 2018 com observações que resultaram em informações sobre os acontecimentos cotidianos, as quais nos levaram a compreender as dinâmicas dos contextos estudados. Após cada observação, redigimos diários de campo os quais são repletos de descrições dos fatos, de sentimentos e interpretações das pesquisadoras. Finalizamos as observações em dezembro de 2018. Por fim, realizamos uma entrevista-semiestruturada com esse profissional na qual o roteiro abordava questionamentos sobre sua formação, passando pelos seus espaços de atuação e como ocorre sua relação com os alunos.

AS INCONSTÂNCIAS DA TRAJETÓRIA

O profissional estudado é formado a cerca de 18 anos na Universidade Federal do Rio Grande do Sul no curso de Educação Física Licenciatura Plena, tem 44 anos e o denominamos Henrique¹. Para melhor entender o profissional estudado faremos uma breve retomada da sua trajetória, que se inicia mesmo antes da sua entrada no meio acadêmico, já que ainda quando adolescente buscou por aulas de natação, com o intuito de aprender o esporte e conheceu um professor que, para além de lhe ensinar técnicas, serve como inspiração para sua formação e para sua permanência na área como futuro professor de natação.

Nessa lógica, ele adentra ao curso de EFI e durante esse faz parte de estágios e bolsas universitárias na área de recreação, de *Personal Trainer* e da natação. Logo depois de formado foi convidado a permanecer como funcionário em uma academia que ministrava aulas enquanto estagiário. Passado um tempo, teve a oportunidade de trabalhar como coordenador da área aquática da mesma academia, porém, não estava preparado para tal, visto que durante sua graduação não teve contato com disciplinas que discutissem o aspecto administrativo ou da gestão de carreira, algo que ele buscou através de curso e capacitações após perceber essas fragilidades.

¹ Nome fictício para manter a ética de pesquisa.

Tais cursos e outros fatores como questões pessoais e financeiras culminaram no abandono da área para assumir junto a sua esposa uma empresa na área gráfica. Contudo, ele foi percebendo que precisava retornar a área, assim decidiu abrir uma empresa que prestasse serviços de ginástica laboral e retomou algumas aulas de natação. Por consequência, ao manter paralelamente as três atividades acabou não dando conta da empresa de laboral que estava sob responsabilidade de um funcionário e assim perdeu seus clientes, algo que o levou a decisão de retomar sua carreira como profissional da EFI. Assim, aumentou seus horários nas aulas de natação e com a ajuda de alguns amigos passou a dar aulas de *Personal Trainer*, inclusive alguns dos seus primeiros alunos seguem com ele passados cerca de oito anos. Depois de algum tempo tornou-se responsável, através de sua empresa, pela prestação de serviços para uma Associação que oferece aos seus associados aulas de natação adulta e infantil e de hidroginástica, embora nesse espaço Henrique ministre somente aulas de natação infantil. Além disso, outra oportunidade lhe surgiu há cerca de três anos, para atuar como treinador de atletas amadores do triatlo gaúcho em uma conhecida Assessoria da capital gaúcha.

AS FACES DA ATUAÇÃO NO LAZER

Munidos de informações acerca dos espaços de atuação de Henrique nos dias de hoje algumas discussões podem ser feitas, dentre elas as diferenças na atuação desse professor/profissional em diferentes esferas do lazer. Na Associação ele atua com crianças na faixa etária dos seis aos doze anos que estão no seu momento de lazer e que buscam pelo aprendizado da modalidade, pautado pela diversão. Em contrapartida na Assessoria sua atuação é moldada pela perspectiva do rendimento, já que em sua maioria os alunos competem no triatlo, realizam investimentos físicos, financeiros e pessoais de suas vidas para participarem dos treinos e das competições. Para o Henrique o que os mantém naquele espaço e treinando está além de provas, busca pela performance e resultados, mas encontra respaldo no lazer. Essa breve caracterização dos dois espaços nos permite entender que o lazer vivenciado neles se configuram de forma distintas, seja pela ludicidade presente em um, seja pela competitividade do outro. Assim, a Assessoria com sua atmosfera competitiva e de

investimentos podem ser compreendidos a partir do conceito de lazer sério de Stebbins (2014).

Partindo da caracterização desses espaços é possível interpretar que a atuação do professor/profissional estudado é pautada por diferentes posturas. Conforme o Henrique coloca ambos são ambientes leves e agradáveis. A Associação proporciona a ele a interação com as crianças que expõe com facilidade o que gostam e o que não gosta de acordo com ele, bem como a alegria que elas carregam. Já na Assessoria mesmo que existam brincadeiras elas giram em torno da modalidade, bem como as conversas, sendo que em poucas oportunidades pudemos perceber falas que versassem sobre outros assuntos. O que acaba conferindo maior seriedade ao lugar, além de nesse espaço ser necessário uma postura profissional distinta seja pelo fato dos alunos possuírem maior poder aquisitivo, seja pela necessidade da própria exigência física e emocional da modalidade.

Levando em consideração as informações apresentadas fica evidente que o Henrique precisa acessar diferentes conhecimentos para atuar nesses espaços como exigências divergentes, bem como posturas e comportamentos antagônicos. Ao observar sua trajetória desde o ingresso na graduação até os dias atuais é possível perceber que ao longo desse percurso ele constituiu sua atuação no lazer das pessoas de maneira distinta conforme a prática e espaço em que trabalhava.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa nos possibilitou compreender que a trajetória de um professor/profissional da EFI atuante no lazer constitui-se de forma inconstante. Os caminhos percorridos constroem a carreira do profissional e os conhecimentos adquiridos ao longo dessa trajetória auxiliam na formação constante dele. Percebemos que os múltiplos caminhos por ele vivenciado são construídos como resultados da sua atuação, já que nela ocorrem trocas e experiências com alunos e com outros profissionais.

ROUTES AND TRAJECTORY PERCORRIDAS: LOOK AT A PROFESSIONAL OF PHYSICAL EDUCATION ATTENDING AT LEISURE



ABSTRACT

The trajectory of a professional of the Physical Education active in the leisure has some specificities. Thus, we seek to understand how your career is and continues. We used qualitative research tools: participant observations, field diaries and semi-structured interviews. The results show that the leisure activity of this professional does not happen in a unique way, but that involves, paths and knowledge, often related to their own leisure experiences.

KEYWORDS: *Recreation; Leisure Professional; Professional; Trajectory.*

CAMINOS Y TRAJETORIAS PERCORRIDAS: MIRADA SOBRE UN PROFESIONAL DE EDUCACIÓN FÍSICA ACTUADA EN EL OCIO

RESUMEM

La trayectoria de un profesional de la Educación Física actuante en el ocio posee algunas especificidades. Así, buscamos comprender cómo su carrera se constituye y se mantiene. Utilizamos herramientas de la investigación cualitativa: observaciones participantes, diarios de campos y entrevista semiestructurada. Los resultados apuntan que la actuación en el ocio de este profesional no ocurre de una forma única, sino que involucra, caminos y conocimientos, muchas veces relacionados con sus propias vivencias de ocio.

PALABRAS CLAVES: Ocio; Profesional del ocio; Profesional; Trayectoria.

REFERÊNCIAS

DUMAZEDIER, Jofre. **Lazer e cultura popular – Debates**. São Paulo: Perspectiva, 1976.

ELIAS, Norbert; DUNNING, Eric. **A Busca da Excitação**. Lisboa: Difel, 1985. 422 p. Disponível em: <http://www.academia.edu/4894091/A_busca_da_excita%C3%A7%C3%A3o_-_norbert_elias_e_eric_dunning>. Acesso em: 30 set. 2018.

ISAYAMA, Hélder Ferreira; SANTOS, Carla Augusta Nogueira Lima e. Reflexões sobre a formação profissional em lazer no Brasil. In: SILVA, Junior Vagner Pereira da; MOREIRA, Wagner Wey. **LAZER E ESPORTE NO SÉCULO XXI: NOVIDADES NO HORIZONTE?**. Curitiba: Intersaberes, 2018. Cap. 4. p. 95-123.

MAGNANI, José Guilherme Cantor. A rede de lazer. In: MAGNANI, José Guilherme Cantor. **Festa no pedaço: cultura popular e lazer na cidade**. 3.ed. São Paulo: Hucitec; UNESP, 2003. p. 101-138.

OLIVEN, Ruben George. **A Antropologia dos Grupos Urbanos**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2007. 71 p. Disponível em: <file:///C:/Users/Cintia%20Brogni/Downloads/OLIVEN-Ruben-George-A-Antropologia-de-Grupos-Urbanos-pdf%20(1).pdf>. Acesso em: 30 set. 2018.

ROCHA, Ana Luiza Carvalho; ECKERT, Cornelia. Etnografia da e na cidade, saberes e práticas. In: ROCHA, Ana Luiza Carvalho; ECKERT, Cornelia. **Antropologia da e na cidade: interpretações saber as formas de vida urbana**. Porto Alegre: Marcavizual, 2013. p. 53-80.

STEBBINS, Robert A.. QUANDO O TRABALHO É ESSENCIALMENTE LAZER. **Revista Brasileira de Estudos do Lazer**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p.42-56, jan. 2014.

VELHO, Gilberto. O antropólogo pesquisando em sua cidade: sobre conhecimento e heresia. In: Velho, Gilberto. **O desafio da cidade: novas perspectivas da antropologia brasileira**. Rio de Janeiro: Campos, 1980. p. 13-20.

VELHO, Gilberto. Observando o Familiar. In: NUNES, Edson de Oliveria. **A Aventura Sociológica: Objetividade, Paixão, Improvisado e Método na Pesquisa Social**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978. p. 36-46.